

Jennyfer Thais Alves Ferreira

DAS RUAS DE RECREIO AS RUAS DE LAZER:
compreendendo permanências e mudanças (1950-1990)

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2017

Jennyfer Thais Alves Ferreira

DAS RUAS DE RECREIO AS RUAS DE LAZER:
compreendendo permanências e mudanças (1950-1990)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Cristina Rosa

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG

2017

AGRADECIMENTOS

Agradecer para muitos, trata-se de uma tarefa fácil, mas quando o ofício de agradecer se remete ao trabalho de recordar, lembrar-se das pessoas que tão prontamente contribuíram mesmo que indiretamente com este trabalho, para mim torna-se uma tarefa difícil.

Muitas são as pessoas que fizeram parte desse caminho, construindo comigo cada pedacinho desta longa e árdua caminhada feita com a junção de diversas pedras. Muitas sonharam comigo e torceram por mim a distância ou bem de pertinho.

Então vamos lá, primeiramente o meu agradecimento vai para Deus porque até aqui tem me ajudado, aliás, me sustentado o Senhor. Agradeço a minha família (pais e irmãos) e em especial a minha mãe Marlene Alves Ferreira, companheira na vida, minha mãe, minha amiga.

Agradeço a minha orientadora, professora Dr.^a Maria Cristina Rosa, pelo apoio e pela confiança. Saiba que a minha estadia no Cemef foi fundamental para a minha permanência no curso de educação física.

Agradeço a minha melhor amiga Jessica Sousa, pelo apoio e amizade, pela escuta e pelos conselhos, a minha irmã Ingrid e ao meu irmão Marcus por me deixarem escrever durante o dia.

A Deus e a todos vocês o meu eterno **MUITO OBRIGADO!**

Penso noventa e nove vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silencio - e eis que a verdade se me revela.

(Albert Einstein)

RESUMO

Este estudo objetiva compreender os elementos básicos das ruas de recreio e das ruas de lazer, identificando permanências e mudanças nas duas manifestações entre as décadas de 1950 a 1990. Os pouquíssimos estudos encontrados sobre a temática não a abordam a partir da perspectiva historiográfica, muito menos avançam nas relações que permeiam suas características e constituições. O presente estudo compreende que as ruas de recreio e as ruas de lazer foram duas ações distintas entre si, pois, apesar do surgimento das ruas de lazer ocorrer a partir das ruas de recreio, as duas ações coexistiram em um mesmo período histórico, apresentando objetivos e características distintos e/ou similares. A pesquisa de abordagem qualitativa se baseou em buscas bibliográficas e documentais, sendo consultados os acervos do Cemef e do CEMEL, ambos localizados em Belo Horizonte. Os resultados indicam que as ruas de recreio e as ruas de lazer foram planejadas e executadas por diferentes órgãos, públicos e privados, em conjunto ou não, ao longo dos anos, sendo a influência desses órgãos um quesito fundamental para compreender mudanças e permanências entre essas duas manifestações. As ruas de recreio foram difundidas no final da década de 1950. A partir da década de 1970 as ruas de lazer passam a aparecer nas fontes e na literatura, erradicando-se a nomenclatura ruas de recreio a partir da década de 1980. Nos anos 90, as ruas de lazer tradicionais, modelo baseado na Campanha Ruas de Recreio, passa a receber questionamentos a respeito de sua constituição, surgindo, assim, as ruas de lazer solidárias. As ruas de lazer são ações que permanecem vivas até os dias atuais, demonstrando, de certo modo, a importância dessas práticas no tempo e espaço estudados.

Palavras-chave: Ruas de recreio. Ruas de lazer. Recreação. Lazer.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the basic elements of the Recreation Streets and the Play Streets, identifying consistencies and changes in both manifestations through the decades, from the 1950s to the 1990s. The quite small amount of studies found about this topic not only do not address this issue from a historical view, but also do not go further in the relationships that cross its characteristics and constitutions. In order to progress in this sense, the present study considers that the recreation streets and the play streets were two distinct actions, although the origin of the play streets came from the recreation streets beginning. Both actions coexisted simultaneously during the same historical period, presenting objectives and characteristics that could be similar, distinct or both. The qualitative research was based in bibliographic and documental investigation. Results show that the recreation streets and the play streets were planned and executed by public and / or private organizations along the years; the influence of these organizations was a fundamental point to comprehend changes and continuity between these two manifestations. There recreation streets were widespread at the end of the 1950s. Since the 1970s, the leisure streets started to appear in studies and scientific literature, excluding then the termination of recreation streets in the 1980s. In the 1990s, the traditional play streets model based on the campaign of the recreation streets goes through questioning because of its constitution, originating what is called the solidary play streets. The play streets are actions that remain alive nowadays, showing somehow the importance of these practices during the time and space studied.

Keywords: Recreation streets. Play streets. Recreation. Leisure.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Rua de recreio realizada pela DEMG na cidade de Muzambinho em Minas Gerais (11 de outubro de 1959).....	24
FIGURA 2 - Rua de Lazer realizada na Rua Luiz Castanhedes no bairro Santa Cruz em Belo Horizonte (08 de dezembro de 1978).....	25
FIGURA 3 - Rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG na Praça Tiradentes, Ouro Preto - Minas Gerais (07 de julho de 1977).....	25
FIGURA 4: Croqui da rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG no Quartel do Batalhão da Guarda em comemoração ao 83º aniversário do Batalhão (05 de maio de 1973).....	29
FIGURA 5 - Rua de Recreio realizada pela EEF-MG/UFMG na cidade de Ibitié (1968).....	30
FIGURA 6 - Rua de Recreio realizada pela EEF-MG/UFMG, ano e local desconhecidos.....	30
FIGURA 7 - Croqui da rua de recreio pertencente a I Jornada Cultural de Ouro Fino realizada em um domingo na Praça Eurico Santos Abreu ó Ouro Fino-MG (19 de março de 1972).....	36
FIGURA 8 - Croqui da rua de recreio realizada em um sábado na rua Coronel Antônio Alves ó Pedro Leopoldo-MG (26 de agosto de 1972).....	39
FIGURA 9 - Croqui da rua de recreio realizada em um sábado na Av. Afonso Pena ó bairro Serra, Belo Horizonte-MG (26 de setembro de 1973).....	39
FIGURA: 10. Folheto informativo intitulado Rua de lazer, distribuído pela Secretaria Municipal de Esportes e PBH (1997).....	44
FIGURA: 11. Rua de lazer realizada pelo projeto Recrear-PBH em Ventosa, Belo Horizonte (31 de outubro de 1999).....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cemef	Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer
CEMEL	Centro de Memória do Esporte e do Lazer da Prefeitura de Belo Horizonte
CGPE	Coordenadoria de Gestão de Políticas de Esporte e Lazer
DEF	Divisão de Educação Física
DEMG	Diretoria de Esportes de Minas Gerais
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
EEF-MG	Escola de Educação Física de Minas Gerais
FAPEMIG	Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais
ONG	Organização Não Governamental
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
SESI	Serviço Social da Indústria
SMES	Secretaria Municipal de Esportes
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos da pesquisa	14
1.2 Objetivo Geral	14
1.3 Objetivos Específicos	14
2. METODOLOGIA	15
3. UMA ABORDAGEM HISTÓRICA.....	18
3.1 Das Ruas de Recreio as Ruas de Lazer	18
4. CARACTERÍSTICAS DAS RUAS DE RECREIO.....	26
4.1 Tentando conceituar.....	26
4.2 Público-alvo	27
4.3 Localidades	31
4.4 Atividades	34
4.5 Organização e realização das ruas de recreio	36
4.6 Objetivos	39
5. CARACTERÍSTICAS DAS RUAS DE LAZER.....	41
5.1 Compreendendo os conceitos.....	41
5.2 Público-alvo	42
5.3 Atividades	44
5.4 Objetivos	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6.1 Mudanças e Permanências.....	46
REFERÊNCIAS.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre ruas de recreio e ruas de lazer. A opção por este tema de estudo está relacionada à minha trajetória acadêmica. Ao ingressar no curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ainda cursando o terceiro período da graduação, fui convidada para participar do projeto de pesquisa "Memórias das Ruas de Recreio em Minas Gerais (1950-1980)", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), como bolsista de iniciação científica do Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (Cemef), da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O convite feito a mim pela professora Maria Cristina Rosa foi fundamental para o desenvolvimento do presente estudo. Após a minha inserção na pesquisa no ano de 2015, conhecer e estudar fontes que tratam o assunto, o meu interesse pela temática surgiu especialmente através do contato com entrevistas realizadas por dois projetos de pesquisa, intitulados "Eu vou te contar uma história... Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1970)" e "Coleção História Oral: Memórias de Esportes e Ruas de Recreio (1940-1980)", desenvolvidos no Cemef entre os anos de 2009 e 2011, com financiamento do Ministério do Esporte e vinculados à Rede Cedes.

Essas entrevistas, hoje pertencentes à Coleção História Oral do Cemef, foram os principais produtos desses dois projetos, que tiveram como eixos centrais de estudos as seguintes temáticas: ruas de recreio, peteca e futebol de salão, práticas corporais desenvolvidas em Belo Horizonte, Minas Gerais, na periodicidade de 1940 a 1980.

Uma das tarefas da iniciação científica foi a organização e catalogação dessas entrevistas: transcrições, áudios e audiovisuais. Foram estudados os conteúdos de cada entrevista e elaborado um sumário individual, sendo descritos, personagens, instituições, práticas corporais etc., citados ou mencionados na entrevista. Através da escuta dos áudios e da leitura das transcrições das entrevistas, cujos entrevistados eram ex-alunos e ex-professores da Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) e pessoas vinculadas a órgãos de gestão do esporte e lazer do município e Estado, como a Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG)... (ROSA; FONSECA e FERREIRA, 2015, p. 146), algumas perguntas foram surgindo, como de que forma e porque o termo ruas de recreio caiu em desuso? e eu passei a ter ciência da existência de mudanças

entre as ações Ruas de Recreio e as Ruas de Lazer ao longo das décadas de 1950 a 1980.

Esse tema foi tratado por Vilhena, Silva e Fernandes (2011, no prelo) mediante o apontamento, com base nas entrevistas realizadas, da mudança na nomenclatura referente a essas práticas, embora considerassem que fosse uma mesma prática com diferentes nomes. Esses autores abordam que essa mudança nos nomes é outro ponto que passa por transformações ao longo do tempo. Inicialmente, essa prática era denominada Ruas de Recreio. Em anos posteriores, ela se altera para Ruas de Lazer. Esse estudo não problematiza, pois, com aprofundamento o tema e aponta a necessidade de se realizar outras investigações para que o mesmo possa ser mais bem compreendido, o que este trabalho tenta, de alguma, fazer.

Este estudo é, pois, importante porque, embora as ruas de lazer sejam práticas atuais e comuns em diversas cidades do Brasil, pouquíssimos estudos abrangem essa temática, menos ainda a partir de uma abordagem histórica, tentando compreender seus processos de constituição.

Os trabalhos de Munhoz (2004) e Oliveira (2000) foram uns dos poucos estudos encontrados que versam sobre ruas de lazer realizadas no estado de Minas Gerais. Nesses trabalhos são considerados dois modelos de ruas de lazer, sendo eles: ruas de lazer tradicionais, que se remete à proposta da Campanha de Ruas de Recreio¹, instituída pela Portaria Ministerial nº 3 de 06 de janeiro de 1958; e ruas de lazer solidárias ou participativas. Ambos os estudos não tratam sobre as características das ruas de recreio, não contribuindo, pois, para uma melhor compreensão dessas práticas.

Para Munhoz:

A rua de lazer tradicional é semelhante ao modelo inicial da campanha das ruas de recreio no que diz respeito a restrição de participação das comunidades atendidas, limitando-as a vivenciar as atividades oferecidas sem, no entanto se envolverem no processo de elaboração, que é de exclusiva responsabilidade dos órgãos executores (MUNHOZ, 2004, p. 2005).

Um dos significados que podem ser atribuídos à palavra tradição, segundo o dicionário Aurélio² se remete a via pela qual os fatos ou os dogmas são transmitidos de

¹ O conteúdo da Campanha de Ruas de Recreio será abordado ao longo do trabalho.

² Texto retirado do dicionário online, disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/tradicao>>, acessado: 04 jun. 2017, e disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/tradicional>>, acessado: 04 jun. 2017.

geração em geração sem mais prova autêntica da sua veracidade que essa transmissão, enquanto o significado de tradicional se baseia na própria noção de tradição.

Como as ruas de recreio passaram a serem abordadas como uma proposta tradicional de ruas de lazer, sendo que a duração daquelas práticas não perdurou por muito tempo? Qual seria então o sentido atribuído ao tradicional quando se remete as ruas de recreio como algo tradicional? Estaria, então, o surgimento das ruas de lazer relacionado a fatores de permanência ou mudança dessa tradição?

Outro fator que possivelmente contribuiu para a noção de continuidade e descontinuidade dessas práticas foram os estudos atribuídos à recreação e ao lazer entre as décadas de 1950 e 1980.

Durante a segunda metade do século XX, o lazer passou por um significativo momento histórico, tornando-se um campo de estudo em constituição, ganhando espaço anteriormente da recreação. Segundo Pinto (1992, p. 19), as palavras Recreação e Lazer, etimologicamente de origem latina, significam recriar - *recreare* e ser lícito, permitido - *licere* -, respectivamente. Para essa autora, embora durante esse período o termo Lazer surja como uma palavra de uso de certo modo recente no vocabulário brasileiro, ele era habitualmente usado com o sentido conceitual semelhante ao termo Recreação.

Nesse sentido estaria também o nome ruas de lazer, considerado mais moderno, apenas substituindo as ruas de recreio? Houve, assim, uma continuidade da mesma prática, diferindo apenas o nome?

Para Bramante (1989, *apud* PINTO, 1992) a relação entre a recreação, o lazer e a educação física ocorre de forma tradicional. Conforme esse autor, essa relação ocorre também em outros países através da relação de práticas recreativas e de lazer na formação profissional em educação física. Marcassa (2004, p. 196) acrescenta que a recreação é considerada prima próxima da educação física no Brasil.

Em Minas Gerais essa proximidade entre recreação e educação física pode ser observada através do trabalho de Silva (2006), quando afirma que a realização de ruas de recreio pela EEF-MG, na década de 50 do século XX, era uma forma de explicitar a necessidade da criação de uma disciplina de recreação no currículo de formação de professores de educação física no estado, contribuindo com a consolidação e legitimação da Educação Física na EEF-MG.

Considerando que há pouquíssimos estudos que tentam compreender a constituição, os significados e as formas de apropriação das ruas de recreio, este estudo,

que tem por objetivo compreender os elementos básicos das Ruas de Recreio e Ruas de Lazer, identificando permanências e mudanças nas duas manifestações entre as décadas de 1950 a 1990, revelando um enorme potencial para novas descobertas.

O primeiro capítulo se constituiu com o desenvolvimento da introdução, apresentando as problemáticas que corroboraram para a construção do estudo e seus objetivos gerais e específicos, seguido do segundo capítulo constituído pelos caminhos metodológicos adotados pelo estudo.

O terceiro capítulo abordará o contexto histórico e as relações atribuídas ao surgimento das ruas de recreio e ruas de lazer no estado de Minas Gerais e na cidade de Belo Horizonte (pioneira na realização dessas práticas), procurando expor uma compreensão geral do tema.

O quarto capítulo parte para uma análise mais específica das ruas de recreio, objetivando, a partir de uma abordagem histórica, aprofundar a discussão sobre suas características, como objetivos, participantes, instituições organizadoras e executoras, organizadores, sujeitos envolvidos (como professores e monitores), além de conceitos relacionados ao estudo da recreação; analisar questões que permeiam relações de continuidade e descontinuidade dessas práticas.

O quinto capítulo contextualizará as diferentes manifestações de ruas de lazer, objetivando compreender mudanças e permanências a partir de suas primeiras edições, fazendo relação com a permanência dessas práticas nos dias atuais. Para isso, as duas manifestações, Ruas de Recreio e Ruas de Lazer, são consideradas práticas que se complementam ao longo dos anos.

1.1 Objetivos da pesquisa

1.2 Objetivo Geral

- Compreender os elementos básicos das ruas de recreio e ruas de lazer, identificando permanências e mudanças nas duas manifestações entre as décadas de 1950 a 1990 em Belo Horizonte e Minas Gerais.

1.3 Objetivos Específicos

- Analisar as características das ruas de recreio e ruas de lazer desenvolvidas por instituições de Belo Horizonte, como atividades realizadas, metodologia de realização, público-alvo e objetivos.
- Verificar se a mudança das ruas de recreio para ruas de lazer tem influência dos estudos sobre recreação e lazer.
- Compreender possíveis motivos que colaboraram para a mudança da nomenclatura de ruas de recreio para ruas de lazer.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tem como base o trabalho realizado no projeto de pesquisa intitulado "Memórias das Ruas de Recreio em Minas Gerais (1950-1980)", desenvolvido no Cemef, da EEFPTO da UFMG, compreendendo os anos de 2015 a 2017, através do qual foram acessadas as primeiras fontes sobre ruas de recreio.

Através de uma abordagem qualitativa, o caminho metodológico utilizado para dar sustentação a este trabalho apoiou-se em procedimentos da pesquisa histórica, que contou com análise e cruzamento de fontes, levantadas a partir da realização de pesquisa documental, associada à pesquisa bibliográfica.

O recorte temporal abordado abrange as décadas de 1950 a 1990. O recorte inicial abrangia as décadas de 50 a 80, justificada pelo aporte literal e bibliográfico encontrado sobre a temática ruas de recreio. As primeiras ruas de recreio realizadas em Minas Gerais começam a aparecer nas fontes no final da década de 1950 e passam a desaparecer a partir da década 1980, sendo a partir da década de 1990 o termo ruas de lazer encontrado majoritariamente nas fontes. O recorte final (1950-1990) foi definido devido ao número de fontes encontradas sobre ruas de lazer nos anos 90. Década em que surgiram as ruas de lazer solidárias, uma mudança importante para a compreensão do problema de pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bibliotecas físicas e digitais. A pesquisa teve as seguintes palavras-chaves: ruas de recreio, ruas de lazer, recreação e lazer. Foram mapeados, lidos e fichados artigos, capítulos de livros, livros e monografias. Algumas obras de autores como Silva (2014), Silva; Lima (2011); Oliveira *et. al.* (2009); Silva (2008); Munhoz (2004), Pellegrin (2004), entre outros, foram mobilizadas.

Na pesquisa documental foram priorizados o acervo de dois Centros de Memória para este estudo, sendo eles o Cemef e o Centro de Memória do Esporte e do Lazer da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (CEMEL), ambos localizados em Belo Horizonte. Essa escolha deu-se em função da origem da documentação salvaguardada por esses dois centros de memória, estando a produzida pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) no acervo do Cemef e a produzida pela Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG) localizada no acervo do CEMEL.

No Cemef foram pesquisados os Arquivos Institucionais, os Arquivos Pessoais de Professores e a Coleção História Oral. Nos Arquivos Institucionais foram consultados programas e ementas da disciplina de recreação do curso de educação física, manuscritos, projetos de ruas de recreio, diários de classe, planejamentos, correspondências, bilhetes e fotografias, presentes nos dois fundos desse acervo: Fundo 1 (1952-1969) e Fundo 2 (1969-1980).

A pesquisa documental caracterizou-se em organizar e descrever os documentos até então encontrados sobre as ruas de recreio no acervo, reagrupando-os em pastas digitais de acordo com o código de origem, atualizando as planilhas de identificação dos mesmos, cuja função era facilitar a localização desses documentos nas pastas digitais e propiciar o cruzamento de fontes nos processos de análise das fontes, diálogo com as referências bibliográficas, escrita de relatórios e artigos científicos.

Ao finalizar a pesquisa nos Arquivos Institucionais do Cemef, foi dada prioridade aos Arquivos Pessoais de Professores, especialmente a documentação dos professores Odilon Ferraz Barbosa e Fernando Campos Furtado. Ex-professores da EEFFTO, sendo o professor Odilon Barbosa professor titular da cadeira de recreação do curso de educação física da Escola de educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) e ambos, ex-funcionários da Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG).

Os dois arquivos foram de suma importância, pois, neles estão presentes diversos recortes de jornais (em sua maioria sobre as ruas de recreio) utilizados como fontes para o desenvolvimento deste estudo, são eles: A Gazeta Esportiva (1959), Diário de Minas (1962), Diário da Tarde (1962), Folha de Minas Esportiva (1960) e O Diário (1962), além de fotografias de ruas de recreio realizadas em cidades de Minas Gerais, como Pará de Minas, e no Parque Municipal de Belo Horizonte. Documentos relacionados à disciplina de recreação lecionada na EEF-MG, como planos de aula, apostilas de cantigas de rodas e textos sobre recreação e lazer também foram consultados.

Cabe ressaltar que as fontes acima citadas possuem um limite, pois a pesquisa não avançou em relação aos periódicos, ou seja, essa não foi uma fonte central no estudo, sendo localizada a partir do acervo consultado. Os recortes de jornais, pertencentes ao Arquivo Pessoal do professor Fernando Campos Furtado foram selecionados por ele de acordo com os seus critérios pessoais. Partes das falas do professor Fernando relatando a sua visão a respeito das ruas de recreio cedidas ao

Cemef (pertencentes a Coleção História Oral) e CEMEL, também foram utilizadas ao longo da escrita.

À procura de mais jornais vigentes no período pesquisado (com possíveis relações sobre a temática em questão), optei em analisar as edições do Jornal *Podium* presentes no acervo do Cemef, onde foram encontrados uma totalidade de 16 edições do periódico, datadas de 1972 a 1974, numeradas de 1 a 17, faltante apenas a edição de nº 15 (não localizada entre os demais).

A pesquisa documental também abordou o acervo CEMEL, sendo pesquisados, planejamentos, fotografias, panfletos, cadernetas e demais documentos, sendo priorizadas ações da DEMG na realização de ruas de recreio e de lazer.

Concomitante a coleta de dados foram sistematizados quadros de análise, a partir de categorias estabelecidas a *posteriori* na tentativa de organizar os dados bem como tentar responder aos objetivos da pesquisa. Com o intuito de auxiliar no estudo a respeito da materialidade e especificidade da documentação pesquisada, buscou-se uma melhor organização das investigações realizadas. Uma investigação detalhada foi realizada objetivando um cruzamento mais viável de fontes, aproximando e confrontando diferentes tipos documentais. Posteriormente foram elaborados escritos do presente trabalho que tematiza um percurso das ruas de recreio para as ruas de lazer, buscando compreender características e constituições.

3. UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

3.1 Das Ruas de Recreio as Ruas de Lazer

Caracterizadas pela realização de atividades recreativas e esportivas orientadas, as ruas de recreio foram formas de intervenções de caráter político/social, relevantes no âmbito do lazer, especificamente da recreação.

Difundidas no estado de Minas Gerais no final da década de 1950, em sua formação inicial as ruas de recreio eram um conteúdo abordado em conjunto com outras ações recreativas, como colônia de férias, acampamentos e palestras desenvolvidas pela Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEF-MG) (SILVA, 2006).

Segundo Silva (2006) ao longo dos anos 50, essas ações fizeram parte de diversos projetos realizados por professores e alunos da EEF-MG, objetivando a legitimação da recreação como um conteúdo específico da área de Educação Física. Todavia, nesse mesmo período a recreação já era entendida como uma área de intervenção de profissionais da educação física. Exemplo disso era a atuação de professores em Praças de Esportes e no Serviço de Recreação do Serviço Social da Indústria (SESI)³.

Em Minas Gerais a realização das ruas de recreio está intimamente relacionada às instituições EEF-MG e Diretoria de Esporte de Minas Gerais (DEMG). Belo Horizonte, sede desses dois órgãos, surge como a cidade pioneira na realização e na difusão dessas ações para todo o estado de Minas Gerais. Em Belo Horizonte, foram realizadas ruas na praça da Liberdade e no Parque municipal em parceria com ambos os órgãos. Cidades como Ouro Fino, Ouro Preto, Ibirité, Muzambinho também são atendidas por eles.

Um dos idealizadores das ruas de recreio em Belo Horizonte foi Sylvio Raso, professor da EEF-MG nos anos de 1952 a 1953 (LIMA, 2012) e diretor da DEMG de 1957 até o ano de 1961 (RODRIGUES e COSTA, 2014).

Em fins da década de 50 do século XX, impulsionado por decisão política do governo de Benedito Valadares, Sylvio Raso instituiu as ruas de recreio em Minas Gerais, juntamente com uma equipe composta por professores e alunos da EEF-MG.

³ Apesar de indícios que apontam uma efetiva participação do SESI na realização de ruas de recreio no período estudado, este estudo não aprofundará nas ações realizadas por esse órgão, pois as fontes encontradas no Cemef e no CEMEL limitam-se apenas a ações atribuídas a DEMG e a EEF-MG.

Segundo Rosa (2014, p. 7), õcabe ressaltar que há quem atribua a inspiração das ruas de recreio a um projeto americano já existente, denominado *street play*, outros sugerem que Sylvio Raso tenha tido contato com essa prática em um estágio realizado na Europaõ. Pistas que ainda precisam ser pesquisadas e que não foram objeto de estudo deste trabalho.

Ainda no final da década de 1950, segundo Munhoz (2004) e Oliveira (2000), as ruas de recreio foram largamente adotadas em todo o País através da Campanha Ruas de Recreio, instituída pela portaria ministerial nº 3, de 6, de janeiro de 1958. Com o intuito de divertir e relaxar os participantes, a Campanha objetivava a promoção de atividades recreativas e esportivas orientadas em ruas e praças dos centros urbanos, privilegiando para isso as atividades físico-esportivas.

Conforme Oliveira (2000, p. 19), dos anos 30 aos anos 60, foram várias às iniciativas utilizadas pelo governo buscando õdelinear a legalidade da constituição do sistema institucional do esporte no Brasilõ. A criação de novos programas, decretos, leis e campanhas relacionadas ao lazer e a recreação fazia parte de uma demanda emergente presente no contexto histórico da época. Essas ações estavam diretamente ligadas ao conceito de modernização, atrelado ao processo de industrialização existente no País, para o qual se tornou necessário criar políticas públicas que mobilizassem a população para a prática do esporte nos grandes centros urbanos (OLIVEIRA, 2000).

No que se refere à recreação e ao lazer a preocupação era somente em privilegiar as atividades físicas, implicando na criação dos õCentros de Recreio ou Praças de Esporteõ na década de 1930, principalmente nas cidades de São Paulo e Porto Alegre (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Em Minas Gerais, Rodrigues *et al.* (2014) relata que até o ano de 1932 as Praças de Esportes ainda não haviam saído do papel, conforme os autores essas praças foram construídas somente a partir de 1933, sendo a primeira inaugurada no mês de outubro do referido ano, em 1933, sendo denominada Praça de Esportes Olegário Maciel. No ano de 1935 ocorre a inauguração do Minas Tênis Clube, sendo sua Praça de Esportes (uma referência para as demais Praças de Esportes construídas em Minas Gerais) inaugurada em 1937.

Oliveira (2000), Silva (2006) e Munhoz (2004) ressaltam que, em meio a esse processo de modernização, o significado das atividades recreativas estava relacionado à recuperação da força de trabalho do operariado como componente para a manutenção da

saúde, passando inclusive pelo desenvolvimento de estratégias higienistas ligadas a um projeto de controle corporal (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Corroborando com esse ideário, a proposta da Campanha Ruas de Recreio, publicado na Revista Educação Física⁴ no ano de 1958, cujo planejamento foi precedido de reuniões com representantes dos órgãos cooperadores⁵, ainda no ano de 1957, traz em seu texto relevantes considerações que implicam a utilização do tempo livre e a escassez de espaços destinados às horas de lazer das crianças e adolescentes, como pode ser observado abaixo:

Considerando que a Educação física é fator que contribui, em elevado grau, para a educação integral do homem;
 Considerando por isso que suas atividades não devem limitar-se ao âmbito escolar e, muito menos, ao período letivo;
 Considerando que as nossas metrópoles carecem de parques adequados à recreação da mocidade em qualquer tempo;
 Considerando que, durante as aulas, a população escolar pouco pode recrear-se, por escassez de tempo e falta de área e instalações apropriadas na maioria dos educandários;
 Considerando que as crianças desta Capital, na sua totalidade, moram em edifícios de apartamentos, vivendo ociosamente, em más companhias;
 Considerando que a vida nessas condições é fator de desvio da mocidade para o vício e a delinquência formando, assim elementos nocivos a Pátria.

Segundo esta proposta, essa iniciativa objetivou proporcionar aos jovens durante os meses de férias, ambientes sadios e alegres, na porta de seus lares, transformando várias ruas e diversos bairros, em verdadeiros campos de esporte e recreação.

O destaque tão prontamente dado à possibilidade de práticas recreativas transformarem espaços públicos em ambientes sadios e alegres corrobora com a ideia de que a recreação era uma forma de educação física cujo intuito era demarcar o corpo higienizado, utilizando para isso espaços abertos e arborizados, propícios à boa manutenção da saúde (MARCASSA, 2004, p. 197).

Silva (2006, p. 4643) acrescenta que a Educação Física, em meado dos anos 50 e 60, nas escolas de Belo Horizonte, fundamentava-se em valores higienistas, morais e cívicos, instalados ao longo do século XX. Para essa autora, a Educação física era idealizada como uma prática capaz de desenvolver a saúde, garantindo, assim, uma raça forte, dotada de uma moral cristã, útil à Pátria e competitiva no mundo do trabalho.

⁴ O decreto sobre a implementação da Campanha Ruas de Recreio foi publicado em uma matéria intitulada Ruas de Recreio na Revista Educação Física (1958) [CEMEL Cx.54/Pt.41].

⁵ Escola de educação física do Exército, Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, e Cultura, Prefeitura do Distrito Federal e Departamento Federal de Segurança Pública.

A escassez de espaços e equipamentos de lazer já era algo presente nos discursos e uma necessidade da época. Exemplos disso são justificativas presentes no decreto da Campanha Ruas de Recreio, já destacadas, e na reportagem intitulada Ruas de Recreio, publicada no Boletim de Educação Física em 1958.

Segundo o Boletim de Educação Física (1958), a justificativa primordial para a criação das ruas de recreio surgiu a partir da necessidade de diminuir os malefícios que consumiam as áreas livres da cidade destinadas às horas de lazer das crianças, como os inúmeros edifícios que ocupam essas áreas. Conforme afirma, esse problema constituía-se como uma deficiência existente no planejamento da cidade ou mesmo uma imprevidência dos responsáveis pelos traçados urbanos.

Outra informação relacionada a essa necessidade está presente na reportagem intitulada "Ruas de recreio: sugestiva realização em prol das atividades recreativas da criança em Minas Gerais", do jornal A Gazeta Esportiva (1959, s/p)⁶, que informava que as ruas de recreio devem a sua existência aos problemas da educação físico-recreativa das crianças e espaço útil para as práticas indispensáveis, como jogos infantis, atividades esportivas convenientes e a prática da ginástica, ressaltando a dificuldade de espaços presentes nos grupos escolares.

No jornal O Diário da Tarde (1962)⁷, em reportagem intitulada "Professor de educação física explica sucesso da recreação", o professor Fernando Campos Furtado, da EEF-MG e da DEMG, esclarece o porquê da razão de serem as ruas de recreio realizadas "NAS RUAS". Segundo ele a participação da criança fica sendo de forma espontânea, bem mais do que em recinto fechado, demonstrando que o local não é o essencial e sim a boa orientação (O Diário da Tarde, 1962, s/p). Em sua fala há um destaque voltado diretamente para o professor, responsável pelo controle e coordenação das atividades. O local, para ele, apenas favorece a espontaneidade dos movimentos da criança, tornado a sua participação mais passiva e agradável.

A criação das ruas de recreio, segundo Rodrigues e Costa (2014), ocorreu inicialmente com o objetivo de abarcar e ocupar as crianças ociosas, através da mobilização e da promoção de atividades esportivo-recreativas em ruas e praças das cidades.

⁶ Recorte de jornal, Arquivos Pessoais de Professores, Acervo Professor Fernando Campos Furtado [Cemef Cx.1/Pt.19]. Não é possível saber a paginação, pois ela se perdeu, em função do recorte.

⁷ Recorte de jornal, pertencente ao fundo pessoal do professor Fernando Campos Furtado. [Cemef Cx.1/Pt.13]

Sua criação levou em conta não somente a carência de parques apropriados à mocidade e a escassez de possibilidades de recreação e espaços adequados na maioria dos educandários, uma vez que as atividades de recreação não deveriam estar limitadas somente ao espaço escolar, mas, principalmente, ocupar as crianças ociosas que ÷viviam em más companhias, fator considerado de ÷desvio da mocidade para o vício e a delinqüência, formando, assim, elementos nocivos à Pátria (RODRIGUES e COSTA 2014, p. 68).⁸

Fatores relacionados à falta de espaço adequado e a ociosidade das crianças e adolescentes, segundo justificativas encontradas nas fontes, foram decisivos para a criação das ruas de recreio. Pensadas para serem realizadas em vias públicas, como ruas e praças, seu nome se torna marcante ao trazer a rua como o ÷palco principal de sua execução. O intuito era de que a ação fosse oferecida em espaços abertos, ao ar livre, capazes de proporcionar boas condições de higiene, priorizando, assim, o contato com a natureza.

Nessa perspectiva a rua passa a ser priorizada devido à ausência de outros espaços públicos? Apesar do nome ruas de recreio, os espaços utilizados para a sua realização não se limitaram às ruas. Sua realização passou a abranger outros locais, como praças, praças de esportes, parques, jardins, campos de futebol e escolas públicas e privadas, destacando a utilização temporária desses espaços.

A *priori*, a rua foi a melhor opção por se tratar de um espaço comum presente nas portas dos lares da juventude. Através da utilização dessas vias públicas, as ruas, era possível fazer com que a recreação orientada chegasse ao alcance da mocidade.

Outro fator a ser pensado em relação ao nome ruas de recreio, é que a recreação proposta não era restrita a jogos e brincadeiras, mas abrangia esportes; ginásticas, como elementos do método natural austríaco, com danças austríacas, entre outros.

Apesar do crescimento ao longo dos anos no número de edições de ruas de recreio constatado em fontes, como reportagens de jornais⁹, fotografias, planejamentos e solicitações de ruas de recreio realizadas à EEF-MG, nas décadas de 50 a 70, a partir de 1970 a nomenclatura *ruas de lazer* começa a aparecer em ações realizadas pela DEMG, o que também pode ser percebido em entrevistas da Coleção História Oral do Cemef, como por exemplo na fala de Rosangela Bessone:

⁸ As aspas da citação referem ao decreto da ÷Campanha de Ruas de Recreio.

⁹ A Gazeta Esportiva (1959), Diário de Minas (1962), Diário da Tarde (1962), Folha de Minas Esportiva (1960) e O Diário (1962): todas as reportagens desses jornais selecionados são recortes que fazem parte do Arquivos Pessoais de Professores, Acervo Professor Fernando Campos Furtado (Cemef).

Agora, as ruas de lazer, sempre tiveram uma demanda muito grande no estado, no estado todo. Sempre a Diretoria de Esportes realizava ruas de lazer em Belo Horizonte e interior (BESSONE, 2009).

Segundo Munhoz (2004) a existência das ruas de recreio se faz presente na sociedade brasileira há pelo menos quatro décadas. Na fala de Owalder Rolim, ex-aluno da EEF-MG, chefe da Divisão de Esportes do SESI-MINAS em 1959, funcionário da DEMG no período de 1970 a 1974, e atuante na realização de ruas de recreio nessa mesma temporalidade, fica claro a existência de uma congruência entre as ruas de recreio e as ruas de lazer.

Na década de 70 foram realizadas muitas Ruas de Lazer, que na época se chamavam Rua de Recreio, tanto na Capital como no interior. Em relação a essas Ruas de Lazer, elas eram realizadas como o nome diz, nas ruas e praças atendendo a toda a população infantil do local (ROLIM, 2008).¹⁰

Ainda na década de 70 não é possível observar uma mudança brusca na constituição dessas duas ações. É interessante ressaltar que a denominação rua permanece após a mudança, mantendo assim a intenção ou o objetivo inicial de priorizar a utilização de vias públicas para sua realização.

É importante destacar que essa e outras mudanças não ocorreram do dia para noite. Uma pista importante a ser observada é que ao mesmo tempo em que a DEMG realizava ruas denominadas *õde lazerö*, como pode ser observado em fotografias destacada abaixo na década de 1970, a EEF-MG/UFMG¹¹ realizava ruas denominadas *õde recreioö*, o que pode ser explicado ao menos pelo vínculo que essas ações têm com a disciplina Recreação do curso de educação física, *lõcus* onde as ruas de recreio eram ensinadas, aprendidas, planejadas, colocadas em prática, sendo até mesmo objeto de avaliação da referida disciplina.

Abaixo seguem algumas imagens de ações desenvolvidas pela DEMG, sendo uma rua de recreio realizada na década de 50 (início da prática em Minas Gerais) e outra rua de lazer possivelmente realizada pela DEMG na década de 70:

¹⁰ Fala referente à participação de Owalder Rolim em um Cerimonial (o nome do evento não aparece no documento), 2008 [CEMEL Cx.54/Pt.41].

¹¹ Na década de 1960 a EEF-MG enfrentou sérios problemas financeiros. Em 1969 ocorre a sua federalização, quando é agregada a Universidade Federal de Minas Gerais. (NASCIMENTO, A. et. alli, 2013), passando a chamar Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Apesar da federalização o nome da EEF-MG foi utilizado por mais alguns anos até cair em desuso.

FIGURA 1: Rua de recreio realizada pela DEMG na cidade de Muzambinho em Minas Gerais (11 de outubro de 1959)



FONTE: Cemef. Acervo Iconográfico, Cx.13/nº 935

FIGURA 2: Rua de lazer realizada na Rua Luiz Castanhedos no bairro Santa Cruz em Belo Horizonte (08 de dezembro de 1978)



Fonte: CEMEL. Armário 2Ab/ Envelope 16

FIGURA 3: Rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG na Praça Tiradentes, Ouro Preto - Minas Gerais (07 de julho de 1977).



Fonte: Cemef. Acervo Iconográfico, Cx. 13/nº 936

Comparando a periodicidade entre as ruas de recreio e as ruas de lazer é possível observar através das fotografias uma denominação comum entre a rua de recreio realizada pela DEMG na cidade de Muzambinho em 1959 e a rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG em Ouro Preto no ano de 1977. É importante ressaltar que a rua realizada pela DEMG com essa denominação foi bem no início da difusão das ruas de recreio, ainda no final da década de 1950, enquanto na década de 70 são encontradas ruas de lazer e recreio ocorrendo simultaneamente.

A substituição da palavra recreio para lazer estaria relacionada aos estudos do lazer e da recreação? Qual foi o motivo da mudança, sendo que as ruas de recreio já havia conseguido uma importante visibilidade nas cidades em que ocorriam?

Um caminho possível para compreender melhor esses contextos é tentar compreender características dessas manifestações.

4. CARACTERÍSTICAS DAS RUAS DE RECREIO

As ruas de recreio podem ser compreendidas a partir de características que as constituem, como localidades onde eram realizadas, público-alvo, forma de organização, espaços utilizados, atividades desenvolvidas e seu caráter, além de seus objetivos, de forma geral atribuídos a prática de ruas de recreio e de forma específica atribuídos as atividades desenvolvidas nessas práticas.

Com o intuito de aprofundar a discussão sobre as características que constituem as ruas de recreio, a partir de uma abordagem histórica, o objetivo do presente capítulo é analisar questões que permeiam as relações de continuidade e descontinuidade dessas ações, suas características atreladas aos objetivos, participantes e organização, organizadores, incluindo neste quesito os órgãos e seus sujeitos/professores, além dos conceitos relacionados ao estudo da recreação.

4.1 Tentando conceituar

Entre alguns conceitos encontrados na literatura sobre as ruas de recreio, Silva e Lima (2011, p. 1) afirmam que elas foram um conjunto de ações esportivas, recreativas e educativas realizadas em Minas Gerais nas décadas de 1950 e 1960. Munhoz (2004, p. 203) acrescenta que as ruas foram criadas com o objetivo de promover atividades recreativas orientadas em ruas e praças dos centros urbanos. Para Oliveira (2000, p. 20), as ruas de recreio baseavam-se em ofertas de atividades recreativas orientadas, privilegiando, principalmente, as atividades físico-esportivas.

Os conceitos atribuídos pelos autores acima destacados para explicar ou definir as ruas de recreio foram baseados, especialmente, na definição de ruas de recreio presente na proposta da Campanha Ruas de Recreio, de 1958.

Com este trabalho, apesar da existência de poucos estudos que tentam compreender os significados dessas práticas, sendo escassa a produção acadêmica científica sobre o assunto, como já anunciado, podemos ampliar a compreensão de questões que permeiam a constituição das ruas de recreio. Vale destacar que este tema ainda é muito pouco problematizado nas pesquisas, revelando um enorme potencial para este estudo.

Este trabalho compreende as ruas de recreio como um conjunto de atividades recreativas e esportivas destinadas ao público infantojuvenil (abarcando assim, crianças, jovens e adolescentes), cujo principal objetivo é o incentivo de práticas recreativas em vias públicas. Essa conceituação tem como base características dessas manifestações compreendidas a partir de fontes mobilizadas nos arquivos consultados, em diálogo com os autores lidos, e que serão mais bem trabalhadas nos itens abaixo.

4.2 Público-alvo

Quanto ao público-alvo, às ruas de recreio foram frequentadas inicialmente por um público constituído por crianças e adolescentes, como pode ser observado em reportagens de jornais que tratam sobre a realização dessas ações, como o Diário da Tarde (1962). Na reportagem intitulada *Alcançou sucesso a Rua de Recreio da Diretoria de Esportes* aparece a divisão de atividades em dois setores distintos, com crianças de 6 a 14 anos numa parte e adolescentes em outra (1962, s/p).

Outro exemplo é a Revista Educação Física (1958), no artigo *Ruas de Recreio* a proposta da Campanha Ruas de Ruas de Recreio é destinada as crianças e aos adolescentes, os termos jovens e mocidade também são utilizados. Assim como em algumas fotografias de ruas de recreio realizadas pela EEF-MG na cidade de Ibité¹² no ano de 1968 e em local não identificado (mais ou menos década de 70)¹³, aparecem crianças e adolescentes participando das atividades oferecidas.

No caso das fotografias apresentadas a seguir é possível observar que tanto crianças como adolescentes participam das mesmas atividades, não havendo nesse caso uma divisão explícita do público-alvo específico, por setor, nem mesmo é possível verificar a existência de setores, embora essa seja uma forma de organização predominante.

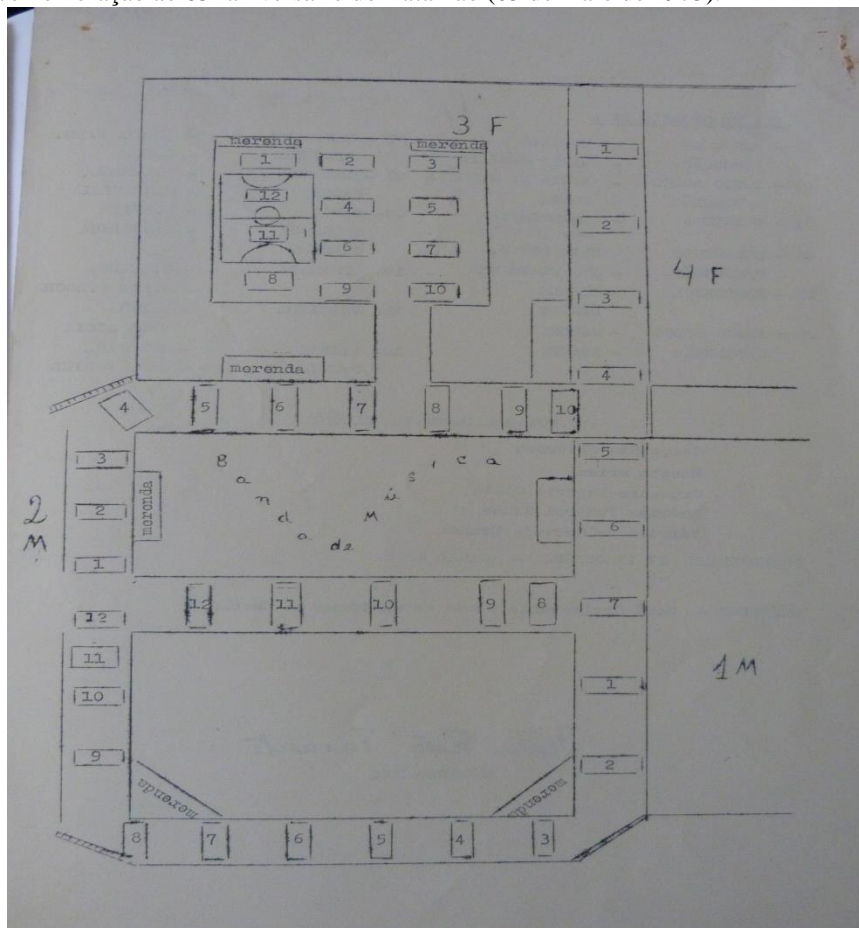
A separação dos meninos e das meninas em atividades específicas fica evidenciada em planejamentos de ruas de recreio realizadas pela EEF-MG/UFMG, como por exemplo nos planejamentos do bairro Serra e no Quartel do Batalhão da Guarda em Belo Horizonte no ano de 1973, em que o futebol era proposta somente para os meninos e as danças e o artesanato era proposta somente para as meninas; para as demais atividades da rua de recreio existiam setores separados, sendo um para meninos

¹² Localizada no Acervo iconográfico [Cemef Cx.13].

¹³ Localizada no Acervo iconográfico [Cemef Cx.13].

e outro para as meninas, como pode ser observado no croqui abaixo, referente a rua de recreio realizada no Quartel do Batalhão da Guarda.

FIGURA 4: Croqui da rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG no Quartel do Batalhão da Guarda em comemoração ao 83º aniversário do Batalhão (05 de maio de 1973).



Fonte: Cemef. Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980), Cx.59/Pt.09

Como pode ser observado no croqui acima, a letra M representa os setores masculinos e a letra F os setores femininos. O intuito era a separação de gênero e por faixa etária (crianças de adolescentes) durante a prática das atividades, más conforme retratam as fotografias abaixo destacadas, esse objetivo não acontecia como o estipulado no planejamento.

FIGURA 5: Rua de recreio realizada pela EEF-MG/UFMG na cidade de Ibirité (1968)



Fonte: Cemef. Acervo Iconográfico, Cx:13, nº 887

FIGURA 6: Rua de Recreio realizada pela EEF-MG/UFMG, ano e local desconhecidos¹⁴



Fonte: Cemef. Acervo Iconográfico, Cx:13, nº 834

O uniforme dos participantes, alunos, também é notório. Segundo Furtado (2009) o público era constituído em sua maioria por colegas de escolas e educandários

¹⁴ Esse modelo de uniforme era utilizado por alunas mais ou menos na década de 70.

da região de Belo Horizonte, reunindo em algumas edições mais de 5.000 crianças (Jornal Diário da Tarde 1962).

A reportagem intitulada "Bispo auxiliar enaltece a orientação da Diretoria de esportes: manhã de recreio", do jornal Diário da Tarde (1962) informa que a rua de recreio promovida DEMG, EEF-MG, Secretaria da Educação e com o apoio dos Diários Associados, possuiu um público estimado de 5.000 escolares.

Uma outra pista sobre a participação efetiva de escolas e alunos nessas ações pode ser observada a partir dos pedidos de realização das ruas. Muitos eram feitos por diretores de escolas, como nas solicitações¹⁵ do Colégio Batista Mineiro (1972), escola Municipal Augusta Medeiros (1972) e escola Municipal Maria Modesta Cravo (1973).

Idealizadas e pensadas para o público infantil, posteriormente pode ser observada também a participação do público adulto nas ruas de recreio. Esse público vai aumentando de forma gradativa, mas lenta. Segundo o jornal Diário da Tarde (1962, s/p) em reportagem intitulada "Professor de Educação Física explica sucesso da Recreação" o fato das ruas de recreio serem nas ruas "da à oportunidade aos pais ou adultos de verem as crianças participando de uma atividade". Nesse momento ainda não há indicação da participação, mas podemos observar um possível motivo para a sua ocorrência.

Podendo ser esse um dos indícios que contribuiu para a participação dos adultos, quem sabe despertando o interesse desse público em participar das atividades. Segundo Vilhena, Silva e Fernandes (no prelo), os adultos passaram de observadores para participantes por volta da década de 1970, realizando ou auxiliando (dando apoio) em alguma atividade oferecida nas ruas de recreio.

As ruas de recreio foram bem aceitas pelo público. Segundo Owalder Rolim (2009) e Fernando Furtado (2009), elas foram veiculadas através de propaganda popular e de outros meios de comunicação, como rádio e jornais da época.

Conforme Vilhena, Silva e Fernandes (no prelo) a grande demanda de ruas de recreio corrobora com sua relevância e aceitação. Como exemplifica Fernando Furtado:

A solicitação às vezes vinha de diretor de grupo escolar, diretor de colégio, é... prefeito, câmara municipal, tudo através da Diretoria de Esportes e da Escola de Educação Física. (FURTADO, 2009)

¹⁵ Localizadas no Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980) [Cx.16/Pt.08].

Fato este que pode ser verificado por meio de solicitações de ruas de recreio realizada por diretores encontradas no Cemef,¹⁶ bem como em ruas realizadas em instituição escolar ou próximo ou para o público escolar especificamente, como pode ser observado nas ruas de recreio realizadas na escola Cristiano Machado e Menino Jesus em 1972.

4.3 Localidades

Conforme Silva e Lima (2011) e Oliveira *et ali.* (2009), as ruas de recreio, propagadas em Belo Horizonte, logo se espalharam para outras cidades do interior mineiro. Um dos possíveis motivos que corroboraram para a propagação dessas manifestações em Minas Gerais ocorreu devido à sua aceitação popular.

Indícios que nos remetem a essa aceitação são cartas de solicitação de realização ruas de recreio enviadas por diversas escolas, públicas e privadas, por líderes comunitários e por algumas associações e organizações não governamentais (ONGs) de Belo Horizonte à EEF-MG, assim como das mais variadas fotografias¹⁷ de ruas de recreio realizadas em cidades do interior de Minas Gerais, como Ouro Preto, Ibirité, Ouro Fino, Muzambinho e Pará de Minas.

Planejamentos de ruas de recreio realizadas pela EEF-MG e pela DEMG e as reportagens de jornais¹⁸ dessa época também são fundamentais para a compreensão dessa abrangência, pois demonstram um aumento crescente no número de edições das ruas, entre as décadas de 60 e 70, tornando as ruas no que chamo de uma nova mania de recrear.

Os lugares da cidade de Belo Horizonte, inicialmente destinados às ruas de recreio foram ruas, praças e parques de bairros da região central da cidade. Como exemplo, pode-se citar o Programa Manhã de Recreio, ação em homenagem as mães mineiras e a fim de cumprir medidas para a valorização da criança, divulgado pelo jornal Diário da Tarde (1962), na reportagem *Homenagem às mães na manhã de recreio*. Nesse programa, a ser realizado na Praça da Liberdade e no Parque de Recreio,

¹⁶ Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980) [Cx.16/Pt.08].

¹⁷ Fotografias de Ruas de Recreio localizadas no acervo iconográfico do Cemef.

¹⁸ A Gazeta Esportiva (1959), Diário de Minas (1962), Diário da Trade (1962), Folha de Minas Esportiva (1960) e O Diário (1962). Todas as reportagens dos respectivos jornais são recortes que fazem parte do Arquivo Pessoal de Professores, Acervo Professor Fernando Campos Furtado (Cemef).

com o objetivo de comemorar a semana da criança, aconteceram ruas de recreio no Parque Municipal de Belo Horizonte.¹⁹

Segundo o Histórico da DEMG (s/d)²⁰, as ruas de recreio foram idealizadas e realizadas em todo o estado por esse órgão de 1961 a 1966. Através da Divisão de Educação Física do órgão, foram promovidas 12 atividades Recreativas orientadas com a participação de 20.000 crianças. Abaixo podemos verificar que essas ações não eram realizadas de forma isolada, pois:

O órgão colaborou com outras instituições, tais como Departamento Social do Menor, SERVAS²¹, Secretaria de Estado da Educação, Polícia Militar e Escola de Educação Física de Minas Gerais.

Destaca-se entre essas instituições a parceria estabelecida com EEF-MG, que têm importância significativa nessas ações, considerando os muitos sujeitos que circularam pelas duas instituições, a importância desse conteúdo em disciplinas do seu currículo, como Metodologia do treinamento desportivo e Recreação (a partir de 1962, ano de criação da cadeira de recreação na EEF-MG).

O Programa Manhã de Recreio, Dia das Mães e Parque de Recreio, todos levados a efeito na capital do Estado, exatamente na Praça da Liberdade e no Parque Municipal, através da realização de ruas de recreio esses programas objetivam a Valorização da Criança.

Em Belo Horizonte o jornal Educação Física (1959), publicação oficial da EEF-MG, reporta uma matéria sobre a primeira rua de recreio realizada na capital, na rua Irineu Marinho em 23 de abril de 1959, com o título "Ruas de Recreio Alcançam a sua benéfica finalidade".

Belo Horizonte também é apontada como pioneira na fala de Fernando Furtado em discurso realizado em homenagem a Sylvio Raso:

Belo Horizonte pode orgulhar-se de ter sido a cidade pioneira no Brasil a realizar atividades recreativas na Rua. Jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo da época, atestando nosso pioneirismo, jornais estes, cujos artigos, guardo comigo até hoje (s/d, s/p)²².

¹⁹ Localizada no planejamento de Parque de Recreio da DEMG de (1962), Arquivo Pessoal de Professores, Acervo Professor Fernando Campos Furtado [Cx.01/Pt.19].

²⁰ Localizado no acervo do [CEMEL, Cx.54/Pt.41].

²¹ Serviço Voluntário de Assistência Social.

²² Esse discurso faz parte do livro de Fernando Campos Furtado intitulado Sylvio José Raso: Perfil de um dos pioneiros da Educação Física em Minas Gerais (não sendo possível localizar o ano e nem a página da citação).

Em Belo Horizonte as ruas de recreio foram realizadas em diversos bairros, como Gameleira, Vista Alegre, Vera cruz, Padre Eustáquio e Cidade Nova. A identificação dos bairros onde elas ocorreram pode ser localizada em diversas fontes, como planejamento de ruas de recreio, fotografias e cartas de solicitações de realização dessas ações enviadas à EEF-MG por escolas estaduais, municipais, particulares, associações e líderes comunitários de bairros da cidade.²³

As ruas de recreio realizadas pela EEF-MG propagaram-se de bairros centrais para bairros periféricos de Belo Horizonte e, posteriormente, para cidades do interior de Minas.

A abrangência de diferentes regiões da cidade e, conseqüentemente, de públicos diversos, também pode ser observada na fala de Furtado (2009)²⁴, em entrevista cedida ao Cemef. Segundo afirma:

[...] Ruas de Recreio no mesmo dia, na mesma hora, em cem cidades do interior de Minas Gerais. Foi realizada no dia 12 de outubro de 1962, dia da criança. Então, a Diretoria de Esportes, organizava a rua de recreio, entrando em contato com prefeito, padre, diretor de grupo, de colégio, em cidades como Uberaba, Sacramento, Araxá, Araguari, Uberlândia, Prata e Montes Claros (FURTADO, 2009).

No entanto, apesar da ênfase atribuída as ruas de recreio realizadas na capital, as quais eram realizadas em época de inaugurações e eventos, algumas entrevistas de depoentes relatam que a ênfase atribuída às ruas realizadas em bairros periféricos era o público carente, pois esse vínculo se concretizava mais no interior, onde as ruas se configuravam como um evento de grande porte para o local. A rua de recreio da cidade de ouro preto, já mostrada em foto, é realizada um dia antes do aniversário da cidade, parecendo parte das comemorações.

[...] Era dada preferência para os municípios de maior carência. Na época, entre tantos, a gente trabalhava com Montes Claros, Pirapora, Janaúba, Viçosa, Ipatinga, esses municípios que tinham um foco maior de pessoas, com maior necessidade de lazer. Porque até hoje a gente encontra municípios que não tem uma praça de esportes. A gente tem muito município carente. Ou se tem, é para uma elite. A gente vê aqui em Belo Horizonte mesmo, chega à

²³ A localização das ruas de recreio não será explorada neste texto, uma vez que será tema a ser desenvolvido na pesquisa Memórias das Ruas de Recreio em Minas Gerais (1950-1980), financiada pela FAPEMIG.

²⁴ É importante destacar que o material produzido pelo professor Fernando Campos Furtado esta presente entre as fontes consultadas nos Acervos do Cemef e CEMEL. Os recortes de jornais aqui citados pertencem ao seu fundo pessoal. Fernando também atuou como professor na EEFMG e na DEMG.

época de calor a gente vê os meninos nadando em qualquer água. Na Praça Raul Soares, naquela água na frente do Palácio das Artes. Então, a gente vê que tá precisando... (BESSONE, 2009).

[...] Para tanto, a Rua de Recreio nos traz recordações muito boas, de jeito que... Elas foram muito bem acolhidas. As Ruas de Recreio foram muito bem acolhidas. Em virtude de ser uma novidade e prestar às comunidades, principalmente carentes, um benefício às suas crianças. Essas Ruas de Recreio normalmente eram levadas às periferias aos sábados ou aos domingos ou aos sábados e domingos (SANTO, 2009).

4.4 Atividades

Quanto às atividades, eram realizadas um conjunto de atividades físico-esportivas e recreativo-educativas. Segundo Vilhena, Silva e Fernandes,

[...] as Ruas se caracterizam como um conjunto de atividades físico-esportivas, recreativas e educativas direcionadas, primordialmente, a crianças. Essas atividades eram organizadas em setores e executadas em ambientes abertos. As ruas eram o palco principal, mas outros espaços, como praças, parques, escolas e campos também eram utilizados. Elas abrangiam diversos bairros da capital, sendo realizadas também nas cidades do interior do Estado (no prelo, p. 1).

O termo físico-esportivo é bastante encontrado em documentos que falam sobre o início da realização das ruas de recreio, ainda na década de 1950, como ocorre na reportagem da Revista de Educação Física (1958), citada anteriormente; em reportagens de jornais da época e no folheto Recrear²⁵ da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) (1997). Cabe ressaltar que ao citar o termo físico-esportivo, este folheto remete as ruas de recreio denominadas tradicionais e difundidas no final da década de 1950.

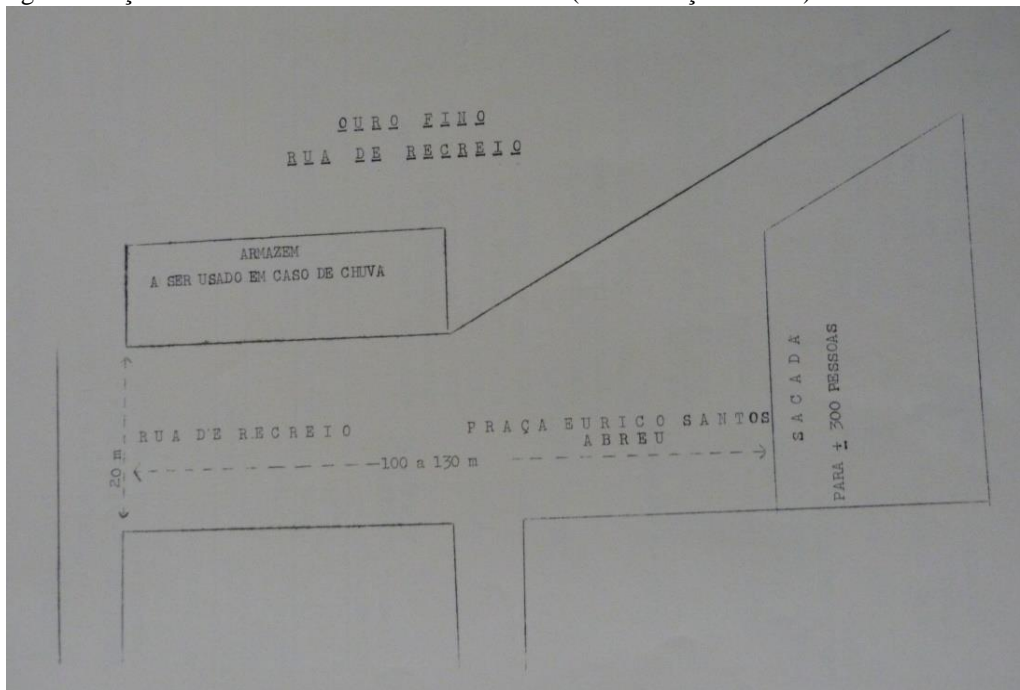
Enquanto o termo recreativo-educativo foi bastante encontrado nos planejamentos da EEF-MG e também em reportagens de jornais sobre ruas de recreio o termo físico-esportivo vai desaparecendo ao longo da documentação analisada. Às vezes as ruas eram definidas com a utilização dos dois termos ou cada um aparecia isoladamente do outro.

As atividades desenvolvidas eram organizadas em forma de setores, previamente adequados aos espaços escolhidos através do desenho de croquis, encontrados juntamente com os planejamentos de ruas de recreio, alguns pertencentes às Jornadas Culturais, Internacional de Educação Física e Jornadas Universitárias.

²⁵ O conteúdo do folheto "Recrear", aborda um breve histórico das "Ruas de Lazer Tradicionais" e "Ruas de Lazer Solidárias".

Como o croqui destacado abaixo, pertencente a uma rua de recreio realizada na I Jornada Cultural de Ouro Fino em 1972.

FIGURA 7: Croqui da rua de recreio pertencente a I Jornada Cultural de Ouro Fino realizada em um domingo na Praça Eurico Santos Abreu ó Ouro Fino-MG (19 de março de 1972).



Fonte: Cemef. Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980), Cx.59/Pt.09

Lima (2012) ao escrever sobre diferentes atividades de recreação que ocorreram durante as Jornadas Internacionais da Educação Física, realizadas pela EEF-MG nas décadas de 50 e 60 do século XX, destaca a realização de ruas de recreio.

As atividades selecionadas para ocorrerem nas ruas de recreio eram bastante diversificadas, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como artes, através da realização de atividades de desenho, pintura e artesanato; dança, especialmente mediante a execução e danças folclóricas; música, uma vez que havia instrumentos de percussão²⁶ e banda rítmica²⁷; ginástica, através da execução de movimentos por intermédio da utilização de aparelhos ginásticos, como rolamento sobre o banco sueco, colchão, cama elástica, combinado alemão²⁸; e esportes, como futebol, basquete, voleibol, handebol; entre outros.

²⁶ Entre eles podemos citar o agogô, castanhola, chimbalo, triângulo, blocos sonoros e muitos tipos de tambor.

²⁷ A composição da banda rítmica não ficou muito bem definida, pois, em algumas fotografias a banda era composta por músicos convidados e em outras são as próprias crianças que tocam os instrumentos.

²⁸ O combinado alemão era um aparelho grande de madeira que, como o nome diz, combinava vários movimentos como ã[...] de passar, de pendurar, de balançar...ö (Fernando Furtado). ãEmbora alguns

4.5 Organização e realização das ruas de recreio

A organização das atividades se dava pelo intermédio de setores, cuja separação do público-alvo ocorria de acordo com os gêneros feminino e masculino, além da separação por faixa-etária, sendo infantil de 6 a 13 anos de idade e de 14 anos para cima adolescentes.²⁹

Organizadas por professores e alunos da EEF-MG em Belo Horizonte e outras cidades mineira, as ruas de recreio eram realizadas por instituições de ensino superior e outros órgãos, públicos e privados, como a EEF-MG e a DEMG.³⁰

Segundo Regulamento da Diretoria de Esportes de Minas Gerais (1956)³¹ cabia à superintendência administrativa da DEMG, dirigida pelo superintendente, compreender os órgãos de Serviço Auxiliar, Divisão de Desportos, Divisão de Obras e Divisão de Educação Física (DEF). A DEF era composta pelas seções de Ensino e de Recreação compete:

Orientar, estimular e controlar a Educação Física nas escolas, nos núcleos de classes trabalhadora e órgãos de assistência social;

Controlar, mediante convênio com o Governo Federal a Educação Física nos estabelecimentos de ensino particulares e oficiais, vinculados ao Ministério da Educação e Cultura.

Promover e orientar a formação de pessoal especializado em Educação Física e Desportos, podendo recorrer a Escola de Educação Física de Minas Gerais e outras;

Promover, orientar e estimular competições, torneios e campeonatos ginásio-colegiais, classistas, do interior, etc.;

Promover cursos de aperfeiçoamento e utilizar de Educação Física e Desportos;

Opinar sobre os assuntos que sejam submetidos a sua apreciação e sugerir medidas que julgar de proveito.

Como destacado acima, a EEF-MG e a DEMG atuaram efetivamente na elaboração, organização e realização de ruas de recreio em Belo Horizonte. Todavia, embora houvesse pessoas que atuavam nos dois órgãos, ruas de recreio realizadas por

desses movimentos pudessem se assemelhar aos movimentos ginásticos, ele era muito utilizado para fins recreativos (VILHENA, SILVA e FERNANDES, no prelo, p 48). Vale dizer que esse aparelho tinha um custo alto e fazia parte dos materiais compartilhados nas ruas de recreio promovidas pelas instituições DEMG e EEF-MG.

²⁹ Informação encontrada no recorte de jornal o diário da Trade (1962) [Cemef, Cx.1/Pt.19]

³⁰ O SESI também é apontado por alguns entrevistados como órgão organizador. O estudo de Vilhena, Silva e Fernandes (no prelo) também realça esta participação, todavia a documentação acessada nesta pesquisa não possibilitou avançar nessa questão.

³¹ Regulamento localizado no acervo [CEMEL Cx.54/Pt.41].

cada um, em conjunto ou não, apresentavam características diferenciadas em relação aos objetivos e as atividades recreativas desenvolvidas.

Segundo Rodrigues e Costa (2014, p. 69) as ruas de recreio realizadas pela DEMG em vias públicas, foram organizadas de forma entrosada com as autoridades municipais e de trânsito, além de apoiadas por bancos, estabelecimentos comerciais e industriais.

Conforme Ferreira e Rosa (2016, p. 242) as ruas de recreio ocorriam especialmente por solicitação de prefeituras, escolas e/ou líderes políticos, geralmente em datas comemorativas, como inauguração de uma praça, semana da Pátria, semana das crianças e dia do Escoteiro.

Organizadas em forma de setores, o diferencial das ruas de recreio era a presença indispensável do professor de educação física coordenando a prática orientada, atuando desde a elaboração a execução dos projetos, conhecidos como planejamentos.

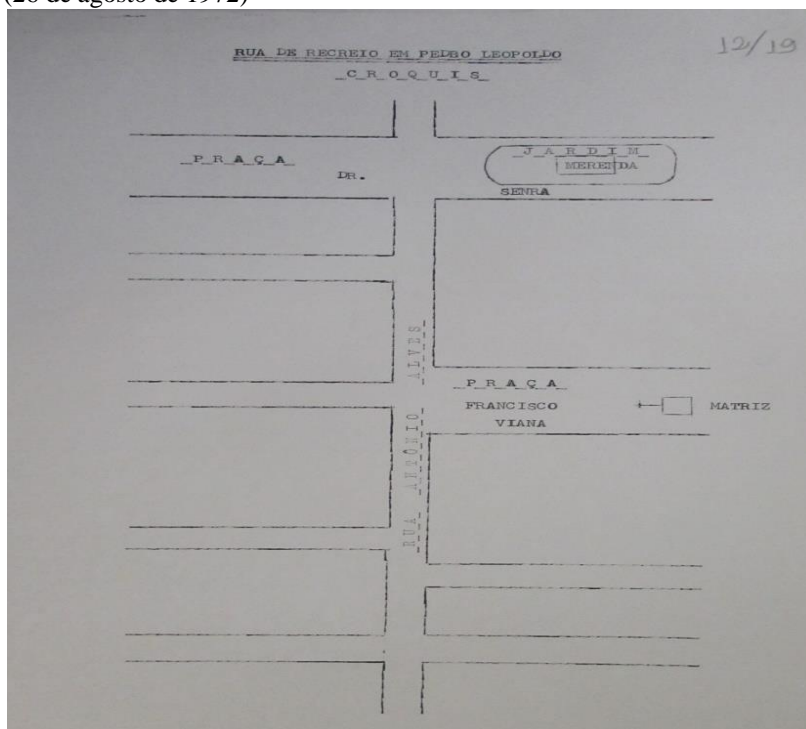
Segundo o folheto Recrear PBH (1997) as atividades desenvolvidas nas ruas tradicionais (baseando-se na proposta instituída pela campanha de ruas de recreio) eram organizadas e controladas por monitores designados pelos promotores do evento, sem o envolvimento da comunidade na organização do evento. A participação da comunidade se dava de forma restrita, vivenciando as atividades ofertadas e seguindo as orientações dos monitores para o desenvolvimento das ações, sendo os usos do tempo, do local, dos materiais e dos equipamentos eram previstos e controlados.

Corroborando com a ideia de prescrição, nos planejamentos de ruas de recreio foram encontradas informações sobre: o dia, o horário, as atividades e o local da rua de recreio a se realizar, local/horário de encontro da equipe organizadora, cronograma contendo a sua organização (dividindo a rua de recreio em sua maioria em setores femininos e masculinos) e delegação de professores e alunos responsáveis pelos setores.

Uma equipe era citada em cada planejamento contendo os nomes da direção de coordenadores, professores, alunos, médicos, funcionários, auxiliares, monitores e colaboradores responsáveis.

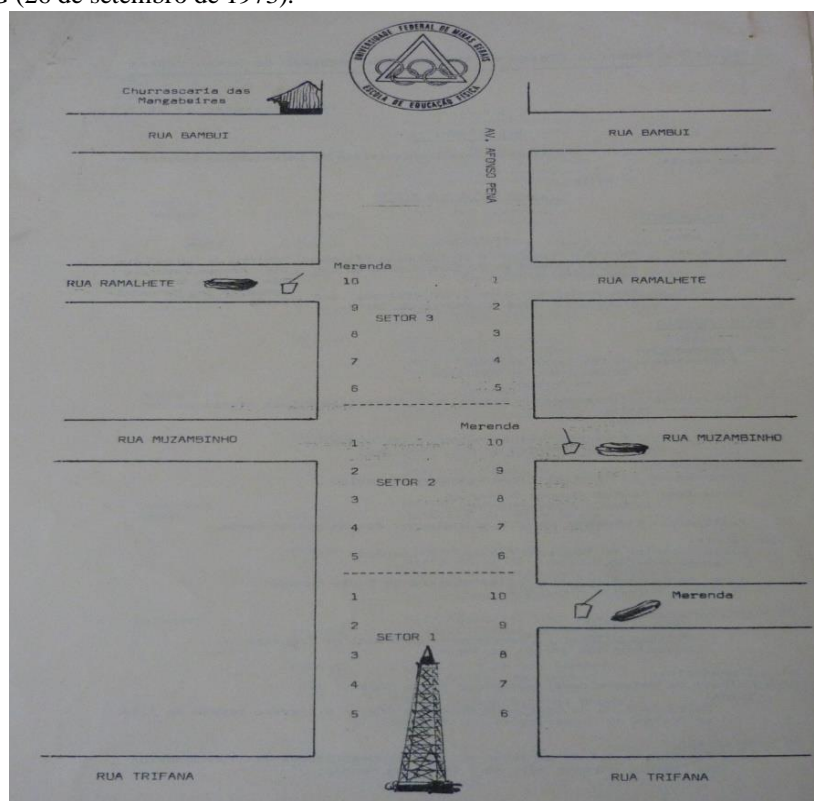
Os croquis dos locais destinados à realização das ruas de recreio aparecem no final dos seus respectivos planejamentos, sendo único e específico o traçado de cada rua, por se tratar de um espaço físico totalmente diferenciado uns dos outros, nas respectivas ruas de recreio planejadas e realizadas.

FIGURA 8 - Croqui da rua de recreio realizada em um sábado na rua Coronel Antônio Alves ó Pedro Leopoldo-MG (26 de agosto de 1972)



Fonte: Cemef. Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980), Cx.16/Pt.09

FIGURA 9 - Croqui da rua de recreio realizada em um sábado na Av. Afonso Pena ó bairro Serra, Belo Horizonte-MG (26 de setembro de 1973).



Fonte: Cemef. Arquivo Institucional da Escola de Educação Física da UFMG ó Fundo 2 (1969-1980), Cx.59/Pt.09

A dinâmica em cada setor durava em média de 10 a 20 minutos segundo o jornal O Diário da Tarde (1962), de forma que os participantes realizavam um rodízio por entre os setores existentes. Essa dinâmica, todavia, necessariamente não ocorria da forma planejada, conforme pistas já destacadas das fotografias.

4.6 Objetivos

O objetivo principal das ruas de recreio, segundo Furtado (2009), Barbosa (2009) e Bessone (2009), era promover para os participantes acesso a atividades recreativas e esportivas.

De acordo com Vilhena, Silva e Fernandes (no prelo) a recreação também era um conteúdo a ser difundido. “Recrear” e “fomentar o lazer” era uma das finalidades das ruas de recreio.

Com o intuito de difundir a recreação, as ruas de recreio visavam em primeira instância despertar o gosto e à adesão popular pela prática recreativa.

Conforme Pinto (1992, p. 19) a recreação pode ser entendida como uma forma de expressão das manifestações de conteúdos culturais vivenciados pelas pessoas, no seu tempo liberado de obrigações, especialmente do trabalho remunerado, sendo essas manifestações caracterizadas pela vivência lúdica.

Segundo os relatos de pessoas diretamente ligadas à elaboração e a realização das ruas de recreio, cedidos a projetos do Cemef:

Não, era recreação mesmo, era recreação. Porque... Você não estava exigindo performance, de ganhar ou perder não. Era recrear mesmo. Era gostar de recrear (FURTADO, 2009, p. 16).

O objetivo era recrear. Não tinha esse negócio de fazer uma coisa difícil, uma performance, de você ir lá e... Não tinha nada disso (FURTADO, 2009, p. 17).

[...] Então, assim é um espaço onde todos que estão ali são imbuídos para fazer o mesmo objetivo: *recrear!* (BARBOSA, 2009, p. 7).

Segundo a matéria “Ruas de Recreio alcançam a sua benéfica finalidade” publicada no jornal Educação Física (1959) o objetivo da primeira rua realizada na capital era proporcionar à petizada recreação e jogos compatíveis com as suas idades,

mas desenvolvidos ao ar livre, nas vizinhanças de sua própria casa e sob a orientação de professores especializados de educação física e de assistentes sociais.

Mais uma vez é possível evidenciar que os objetivos das ruas de recreio passam pela utilização de espaços abertos, ao ar livre, para os quais são atribuídos qualidade de manutenção da saúde, sendo a rua o espaço principal capaz de fornecer essas atribuições.

A rua, conforme Pellegrin (2004) é originalmente concebida como um espaço de passagem e circulação. Concernente ao seu planejamento e a sua morfologia, a rua não foi pensada como um espaço destinado para fins recreativos, esportivos e de lazer, mas isso não impede que a ela e outros espaços públicos (não destinados às práticas de lazer) sejam apropriados eventualmente por indivíduos que buscam esse espaço para tal feito.

Em relação aos objetivos das ruas de recreio, eles podem ser compreendidos a partir dos interesses de seus idealizadores. Exemplos disso são os fatores que implicam na escolha e desenvolvimento das atividades, sendo para a EEF-MG o foco a recreação e a educação, enquanto para a DEMG o objetivo central era mais de cunho esportivo.

Quanto ao objetivo das atividades ofertadas nas ruas de recreio havia uma grande diversidade. Em comum nas ruas de recreio dos dois órgãos eram as atividades esportivas. A ginástica também aparecia de forma frequente, o que diferenciava era a variedade dos equipamentos utilizados. Outra diferença é que enquanto os jogos de tabuleiro não aparecem nos planejamentos das ruas de recreio realizadas pela EEF-MG, as brincadeiras de roda eram frequentes, sendo também as ruas de recreio oferecidas pelos dois em conjunto ou não em datas comemorativas.

5. CARACTERÍSTICAS DAS RUAS DE LAZER

5.1 Compreendendo os conceitos

Caracterizadas como um evento de curta duração, as ruas de lazer podem ocorrer em um intervalo de quatro a oito horas, ocupando um espaço adaptado para a vivência de atividades relacionadas aos diferentes conteúdos deste fenômeno histórico chamado lazerö (MUNHOZ, 2004, p. 203).

Conforme Gomes (2014, p. 12) ão lazer representa a necessidade de fruir ludicamente, as incontáveis práticas sociais constituídas socialmente. Essa necessidade concretiza-se na ludicidade e pode ser satisfeita de diversas formasö, ampliadas aos sujeitos segundo seus valores e interesses relacionados ao contexto histórico, social e cultural.

Corroboro com Gomes (2014) ao pensar que o lazer não serve apenas para preencher o tempo livre, a sua definição pode ser encarada através de uma conotação crítica e até mesmo transformadora da ordem instituída, concretizando-se segundo os interesses dos sujeitos (GOMES, 2014). Com base nesses conceitos a definição das ruas de lazer tradicional passa a ser questionada.

Segundo Oliveira (2000, p. 22) o lúdico naquela época³² não era concebido como entendemos hoje, pois conforme o modelo tradicional de ruas de lazer ele era entendido pela vivencia de atividades recreativas e artísticas. Para a autora hoje o lúdico é entendido como ãparte da cultura, pelos quais os sujeitos e os grupos constroem referências do mundo, expressando-se por diversas possibilidades de linguagemö.

Tomando como base a definição de lazer trazida por Gomes (2014), cujo lazer se concretiza segundo os interesses dos sujeitos, o conceito da definição das ruas de lazer tradicional (assemelhado ao modelo de ruas de recreio) passa a ser questionado.

Para Munhoz (2004) e Oliveira (2000) a semelhança entre as Ruas de Lazer Tradicionais e as ruas de recreio ocorre, pois ambas tratam-se de um modelo örígido e pouco democráticoö, embora ele seja um modelo ainda amplamente utilizado (MUNHOZ, 2004, p. 2005).

Com base nesses questionamentos levantados sobre as ruas de lazer tradicionais, surgem as ruas de lazer solidárias em Belo Horizonte no ano de 1998, através do

³² No período de 1958 a 1992.

Programa Recrear da Secretaria Municipal de Esportes da Prefeitura de Belo Horizonte (SMES/PBH). Segundo Munhoz (2000) esse programa atendia crianças de 3 a 12 anos e centrando-se nas atividades do brincar, idealizando proporcionar oportunidades de autonomia, auto realização e tomada de posicionamento lúdico.

Questionando o ideário pouco participativo das ruas de lazer tradicionais, as ruas de lazer solidárias surgem com uma função integradora, proporcionando a capacidade de autonomia dos sujeitos, através de um modelo socioeducativo, participativo e solidário (OLIVEIRA, 2000).

Elaborado como uma alternativa a forma tradicional, õas ruas de lazer solidárias situa-se em um contexto político muito diferente daquele em que surge nos primeiros eventos nesse moldeö (MUNHOZ, 2004, p.2005).

Ao adentrar-me nas características específicas de ruas de lazer não pretendo detalhar-me nesse quesito, pois a maioria das fontes encontradas sobre as ruas de lazer são a partir da periodicidade desta pesquisa, abrangendo os anos 2000 em diante. A década de 1990 foi adicionada ao estudo para possibilitar a discussão com o material produzido no inicio das ruas de lazer solidárias, possibilitando compreender as mudanças e permanencias entre essas ações.

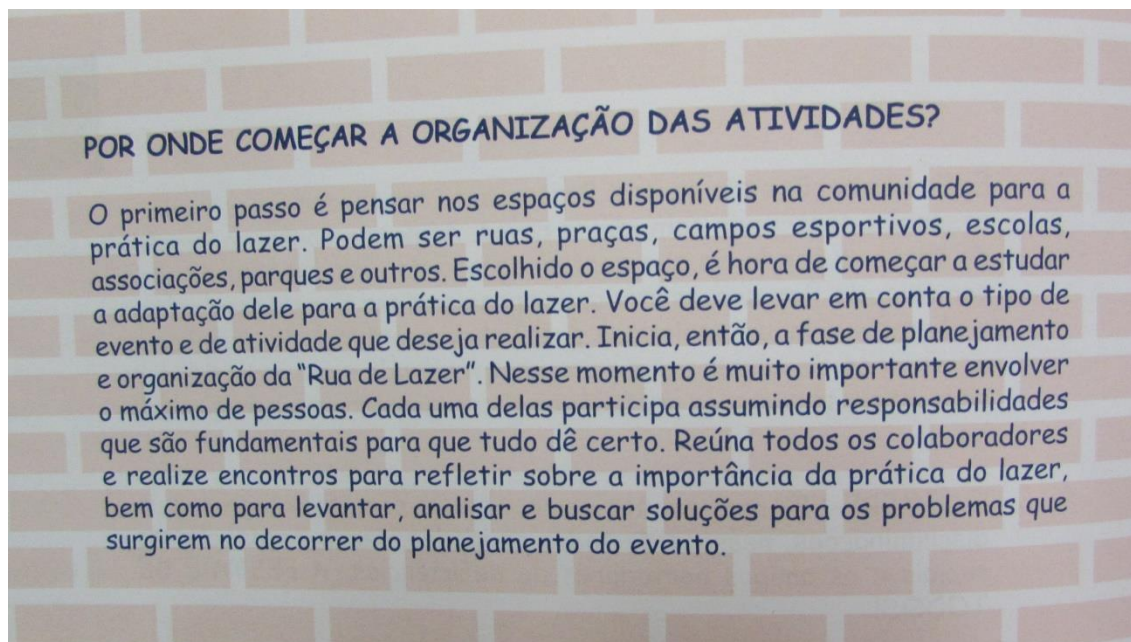
5.2 Público-alvo

Segundo o folheto Ruas de Lazer (s/d)³³ as Ruas de Lazer se caracterizavam como atividades desenvolvidas em espaços públicos e interditados ao tráfego, aos sábados, domingos e feriados, na capital e interior de Belo Horizonte. Com orientação de monitores e voluntários onde as comunidades participam de atividades recreativas, esportivas, culturais e de cidadania.

A PBH e a Secretaria Municipal de Esportes passaram a distribuir folhetos informativos na década de 1990 com a intenção de divulgar e contribuir para uma participação efetiva da população, alguns ensinavam os próprios cidadãos, a realizarem ruas de lazer como nesta parte do folheto destacado abaixo:

³³ Localização [CEMEL Armário.8/Ad].

FIGURA: 10. Folheto informativo intitulado Rua de lazer, distribuído pela Secretaria Municipal de Esportes e PBH (1997).



FONTE: CEMEL. Armário 4Aa.

Desenvolvidas em espaços públicos as ruas de lazer eram destinadas ao público em geral visavam o atendimento preferencialmente às classes de menor renda.

Como uma proposta da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e também do Governo Estadual de Minas Gerais através da Diretoria de Lazer. A orientação das ruas de lazer ocorria pelo intermédio de monitores requisitados para o evento, segundo o folheto ruas de lazer (s/d) os monitores possuíam o nível de 2º completo, cursos específicos na área de atuação e também recreação. A solicitação de ruas de lazer era feita através de 01 ofício e encaminhado a Subsecretaria de Esportes

Ainda segundo o folheto ruas de lazer (s/d) ãos eventos acontecem em tempo máximo de 05 horas e os solicitantes fornecem água mineral, lanche, sonorização e quando há pernoite, alimentação e estadiaõ, sendo os equipamentos e as atividades disponibilizadas de acordo com a estimativa de público e espaço físico, como pode ser observado na fotografia destacada abaixo:

FIGURA: 11. Rua de lazer realizada pelo projeto Recrear-PBH em Ventosa, Belo Horizonte (31 de outubro de 1999).



FONTE: CEMEL. Armário 3Aa/Cx.19.

5.3 Atividades

As atividades ofertadas também eram organizadas em forma de setores, variando-se desde a apresentação de shows local (dupla caipira, aeróbica, fanfarras, teatro de escolas, banda de musicas, etc.;;) a alguma apresentação artística de um município vizinho. A colocação de barrquinhas para vender lanches e refrigerantes era permitida desde que a solicitação fosse feito de forma prévia. Ocorrendo também a prestação de serviço público aos participantes como, emissão de documentos (títulos, carteiras de trabalho, carteira de identidade).

Na oferta de atividades a mudança entre ruas de recreio e ruas de lazer fica evidenciada, pois é possível observar, a participação efetiva da população na constituição dessas atividades acima destacadas e a participação das secretarias municipais, ou seja, agora os municípios passam a serem incluído.

As ruas também possuíam um setor de cidadania, que incumbia à emissão de títulos de eleitor, carteira de identidade, Stands das Secretarias Municipais Saúde, Associações Comunitárias, Stands sobre o meio ambiente, combate a dengue, câncer, as drogas etc. além de oficina de educação no trânsito.

5.4 Objetivos

Sobre os objetivos, se nas ruas de recreio uns dos objetivos era incentivar a prática da recreação entre crianças e adolescentes, nas ruas de lazer o objetivo permeava em massificar a prática das atividades físicas através das atividades de lazer globalizando a participação da comunidade.

Segundo o folheto Ruas de Lazer (S/d) a difusão das ruas de lazer ganhou força nos anos 70 com o Programa Esporte para Todos.

Desenvolvido em todo o Brasil, pelo MOBRAL, desenvolvendo atividades de acordo com o interesse de cada comunidade, onde prevaleça o prazer, a prática, a utilidade, a ludicidade e a organização. O Clube Móvel de Lazer foi criado pela Resolução 001/98 em 17 de janeiro de 1998 com o objetivo de executar políticas e diretrizes no âmbito de esporte e lazer.

Sendo o objetivo das ruas de lazer segundo esse folheto, fomentar a prática de atividades informais, lúdicas e compensatórias ao stress diário, nos fins de semana e feriados. Melhorando a qualidade de vida das pessoas em todo segmento da sociedade. Promovendo ainda a integração das comunidades além de prestar serviços a população (Emissão de documentos, campanhas de conscientização da população) gerando ainda empregos.

Entre os objetivos de uma ação e outra pode se observar um caráter utilitário muito parecido com o caráter presente nas ruas de recreio e nas ruas de lazer tradicionais, fazendo-me perguntar se as mudanças foram mais relevantes que as permanências? Mudou-se apenas os bastidores ou o discurso de seus idealizadores? sendo a nomenclatura apenas um pano de fundo?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 Mudanças e Permanências

Como destacado nos capítulos anteriores, para compreender as relações entre as mudanças e as permanências atribuídas às ruas de recreio e as ruas de lazer no período histórico abordado é importante compreender as características que constituem cada ação, como sua realização, atividades desenvolvidas, público-alvo, órgãos executores e objetivos.

As ruas de lazer e de recreio foram planejadas e executadas por diferentes órgãos, públicos e privados, em conjunto ou não ao longo dos anos, sendo a influência desses órgãos um quesito fundamental para compreender mudanças e permanência entre essas duas manifestações.

As ruas de recreio foram difundidas no final da década de 1950, a partir da década de 1970 as ruas de lazer passam a aparecer nas fontes e na literatura, erradicando a nomenclatura ruas de recreio a partir da década de 1980. Nos anos 90 as ruas de lazer tradicionais, modelo baseado na campanha ruas de recreio, passa por um questionamento a respeito da sua constituição, surgindo assim às ruas de lazer solidárias.

No caso da realização, a rua permanece como palco principal das duas ações, sendo a sua apropriação entendida como parte do processo de continuidade dessas práticas. Sua permanência pode ser pensada como um espaço capaz de proporcionar o encontro e a convivência entre pessoas, assim como corrobora Rosa, Fonseca e Ferreira (2015), ao dizer que a rua é um espaço de sociabilidade.

Inicialmente o modelo das atividades oferecidas se manteve, sendo observada apenas a inclusão do setor de atividades intelectuais, pois em diversas fotografias de ruas de lazer dos anos 80 aparecem, jogos de tabuleiro como dama, xadrez, dominós, etc. Ao longo das edições em relação as atividade de ginástica foi observada a permanência da cama elástica e dos colchões, desaparecendo os outros aparelhos como plinto e banco sueco.

Um fator que possivelmente poderia contribuir para essa mudança está relacionado aos órgãos executores, pois esse material de ginástica foi encontrado nas

ruas realizadas pela EEF-MG, nesse caso podemos associar a influência da disciplina de recreação na escolha do material e das atividades.

Difundidas na década de 1970 as ruas de lazer, apesar de partir do modelo de ruas de recreio, foi uma ação que perdurou ao longo dos anos. O estudo de Costa e Sampaio (2015) mostra a influencia das ruas de lazer no estado de São Paulo, realizadas pelo programa Ruas de Lazer da Prefeitura de São Paulo, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Recreação.

O programa Ruas de Lazer é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo (SEME) iniciada na década de 70 e atualmente gerida pela Coordenadoria de Gestão de Políticas de Esporte e Lazer (CGPE), oferecendo à população a oportunidade de organização, execução e desfrute de atividades de lazer e recreação nas ruas da cidade, transformando-as em ambientes de convivência e estimulando a apropriação dos espaços públicos (COSTA e SAMPAIO, 2015, p. 43).

No que permeia as atividades elas foram agregadas ao longo dos anos, incluindo a prestação de serviços públicos como a emissão de documentos, vacinação, entre outros e a participação da comunidade.

Os objetivos passam por um processo de adaptação aos interesses dos sujeitos, assim como podemos identificar nas fala de Owalder Rolim englobado esses interesses, tanto no sentido do participante como dos executores.

Na parte recreativa a criançada tomava conta de tudo e os pais ficavam sem ter nada o que fazer. Foi então, incluído também atividades para os pais, e isso foi o início de uma das atividades que estão sendo realizadas pela Rede Globo e o SESI, com nova denominação de Ação Global. Vocês já devem ter visto de vez em quando que há uma grande divulgação, inclusive em cidades do interior. Essa Ação Global foi ampliada com a entrada da Rede Globo e de varias outras empresas que participam dessa promoção. Além da parte recreativa para as crianças, temos para os jovens e adultos uma serie de outras atividades como o corte de cabelo, que a principio parecia uma coisa difícil de se fazer (ROLIM, 2008).

Embora o surgimento das ruas de lazer se deu a partir das ruas de recreio e as duas ações coexistiram simultaneamente em um mesmo período histórico conforme encontrado nas fontes (1970-1980), as ruas de lazer passam por um processo de complementação a partir da sua composição original õruas de lazer tradicionaisö.

Apesar do surgimento das ruas de lazer solidárias (demandadas por comunidades) na década de 1990 a partir do projeto Recrear,³⁴ as ações em sua maioria permanecem as mesmas, pois as ruas de lazer/recreio continuam com o seu caráter primário que pauta na difusão do lazer/recreação, atribuindo por meio dessas ações atividades físicas de lazer/recreativas. Utilizando para isso ambas as ações dias comemorativos como dia do Trabalho, férias escolares, dia da criança e Natal para a realização.

Houve mudanças, mas mais que mudança, houve permanências. Permanências que contribuíram para a existência das ruas de lazer nos dias atuais, demonstrando de certo modo a importância dessas práticas no tempo e espaço estudado. Este estudo abriu um caminho, ainda se faz necessário um aprofundamento sobre a compreensão das ruas de lazer (tradicionais e solidárias), sugerido para as futuras pesquisas sobre a temática.

³⁴ Projeto voltado à elaboração, coordenação e execução de políticas públicas de Lazer para a população da cidade de Belo Horizonte (PBH, 1998, p. 24).

REFERÊNCIAS

BESSONE, Rosângela. Entrevista concedida a Kellen Nogueira Vilhena e João Fernandes. Belo Horizonte, 12 mar 2009. 19 p.

FERREIRA, J. T. A.; ROSA, M. C. Ruas de recreio e apropriação dos espaços urbanos: um estudo sobre belo horizonte. CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E RECREAÇÃO, 14. **Anais...** Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2016, p. 242-243.

FURTADO, Fernando Campos. Entrevista concedida a Guilherme de Souza Lima Oliveira e Samuel Santos. Belo Horizonte, 19 mar. 2009. 22 p.

GOMES, C.L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL**, v. 1, p. 3-20, 2014.

JORNAL EDUCAÇÃO FÍSICA. Órgão de divulgação da Escola de Educação Física de Minas Gerais. **õRuas de Recreioö alcançam a sua benéfica finalidade**. ANO III, Nº 4. Belo Horizonte, outubro de 1959, p. 4.

LIMA, C. D. M. D. **Ensino e formação: õos mais modernos conceitos e métodosö**: em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957 - 1962). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais (Faculdade de Educação), Belo Horizonte, 2012.

MUNHOZ, V. C. C. Rua de Lazer. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004. P. 203-206. (Verbete)

NASCIMENTO *et al.* Investigando contextos: organizando os arquivos do CEMEF/UFMG. In: LINHALES e NASCIMENTO (orgs.). **Organizando arquivos, produzindo nexos**: a experiência de um Centro de Memória. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

OLIVEIRA, G. de S. L.; ROSA, M. C.; VILHENA, K. N.; FERNANDES, J. C.; SANTOS, S. Memórias das ruas de recreio: trajetórias iniciais de uma pesquisa. In: CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E DANÇA, 11,2009. **Anais...** Viçosa, MG.

OLIVEIRA, R. M. **Ruas de lazer solidárias**: ampliando perspectivas de participação. 2000. 32 f. Monografia (Curso de Especialização em Lazer) ó Escola de Educação Físicas, Universidade Ferederal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000, 32 p.

PELLEGRIN, A. Equipamentos de Lazer. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004 (Verbete).

PINTO, L. M. S. de M. **A recreação/lazer e a educação física**: a manobra da autenticidade do jogo. Dissertação (mestrado) ó Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1992, 127 p.

RAMOS, J. J. **Ruas de Recreio, Boletim de Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 147-152, dez. 1958.

RODRIGUES, M. A. A.; COSTA, L. C. L. Diretoria de Esportes de Minas Gerais: suas políticas, sua história (1946-1987). In: RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F. (orgs). **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. 1. ed. Contagem: MJR Editora Gráfica, 2014. p. 47-117.

RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F.; COSTA, L. C. L. *et al.* Mapeando as primeiras ações de políticas públicas de esporte e em Minas Gerais (1927-1946). In: RODRIGUES, M. A. A.; ISAYAMA, H. F. (orgs). **Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. 1. ed. Contagem: MJR Editora Gráfica, 2014, p. 29-46.

ROLIM, Owalder. Entrevista concedida a Guilherme de Souza Lima Oliveira e Samuel Santos. Belo Horizonte, 13 mai. 2009. 28 p.

ROSA, M. C. **Memórias das ruas de recreio em minas gerais (1950-1980)**. Projeto de pesquisa, FAPEMIG, UFMG, 2014.

ROSA, M. C.; FONSECA, L. L.; FERREIRA, J. T. A. Potencial da Coleção História Oral do Cemef para Estudo da Educação do Corpo. CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 8, Belo Horizonte, 2015. **Anais...** p. 144-159.

SANTO, Lúcio do Espírito. Entrevista concedida a Guilherme de Souza Lima Oliveira e Kellen Nogueira Vilhena. Belo Horizonte, 25 ago. 2009. 16 p.

SILVA, L. V R.; LIMA, C. D. M. D. Vestígios de uma história: memórias das ruas de recreio em Minas Gerais (1950-1960). **Anais IV CONICE**, 4, CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17. **Anais...** Porto Alegre, 2011. p. 1-8.

SILVA, M. G. C. Uma História da Recreação (1952-1970): constituição inicial da disciplina na Escola de Educação Física de Minas Gerais. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, 2006, Uberlândia. **Anais...** p. 4639-4650.

VILHENA, K. N.; SILVA, L. V. R.; FERNANDES, J. C.. **Alinhavando retalhos: uma história das Ruas de Recreio em Minas Gerais (1950-1980)**. No prelo, 2011.

DICIONÁRIO AURÉLIO, conceito de tradição. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/tradicao>>. Acesso em 04 de junho de 2017.

DICIONÁRIO AURÉLIO, conceito de tradicional. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/tradicional>>. Acesso em 04/ de junho de 2017.